

A LEITURA COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

George Eduardo Ferreira de Mesquita

george7@riseup.net

Angélica Maria Nunes Almeida

angelicalmeidars@hotmail.com

Maria Jocelma Ferreira Cavalcante

Jocelmalima@hotmail.com

Prof^ª. Orientadora: Sheyla Fontenele Macedo

sheylafontenele@yahoo.com.br

RESUMO: Partindo da premissa de que a Educação Infantil é um espaço estratégico para o desenvolvimento do gosto pela leitura e dos valores ético/morais fundamentais da criança, o presente artigo analisa e discute a importância do trabalho com leitura desde as séries iniciais como forma de incentivar o gosto pela leitura e a construção de valores. Nesse sentido, nos propusemos analisar os dados experienciais do Estágio Supervisionado I, ofertado no 5º período do curso de Pedagogia, na disciplina teórica Estágio Supervisionado I, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, realizado na Creche Municipal Branca de Neve, localizada no bairro Riacho do Meio, no município de Pau dos Ferros, RN, onde idealizamos e construímos um projeto de intervenção focado na leitura como um instrumento na formação de valores. Para a aplicação prática do projeto de leitura e construção teórica do artigo, buscamos referência em autores como Cagliari (2008), Freire (2001), Villardi (1999), Ferreiro (2008), Pimenta (2008) e Zilberman (2003). A metodologia utilizada compreendeu a revisão teórico-bibliográfica de textos, a síntese da realização de entrevistas, observações, diário de campo e pesquisa de campo. Embora não seja o objetivo central da Educação Infantil, o trabalho com leitura e literatura, se bem utilizado em sala de aula, pode servir de estímulo para que a criança venha a desenvolver um afeto com relação à leitura. Também dependendo da forma como é trabalhada em sala de aula, a leitura pode ser usada como um instrumento na construção dos valores ético/estético/morais da criança, fato este que pudemos verificar durante a experiência prática de aplicação do projeto de leitura no referido campo de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Educação Infantil. Formação de valores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é fruto da experiência do Estágio Supervisionado I, ofertado no 5º período do curso de Pedagogia, na disciplina teórica Estágio Supervisionado I, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), realizado na Creche Municipal Branca de Neve, localizada no bairro Riacho do Meio, no município de Pau dos Ferros, RN.

O desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como a construção de hábitos e valores que servirão de base durante toda a vida do sujeito são adquiridos no ambiente familiar e grande parte na Educação Infantil. Partindo dessa premissa, podemos vislumbrar o quanto o professor e a escola são decisivos na construção dos valores dos alunos. Nesse processo, o trabalho com leitura e literatura pode contribuir, dependendo do enfoque dado pelo professor aos temas, crenças e ideias presentes nos textos, para a formação dos valores ético/estético/morais dos alunos.

Para a efetivação do projeto de intervenção focado na leitura para a formação de valores, procuramos trabalhar com uma estratégia metodológica vivencial, ou seja, procuramos construir um clima de participação e vivência das crianças nas atividades desenvolvidas. Toda a proposta de trabalho foi amparada em atividades de cunho sócio-individualizado, onde procuramos promover tanto o sentido de coletividade quanto o da individualidade sadia.

Para a construção teórica e aplicação prática do projeto de leitura e para a construção do presente artigo, realizamos revisões bibliográficas, entrevistas com os sujeitos do campo de estágio, observações e construção de diários de campo. Além disso, nos apoiamos em importantes teóricos que discutem e pesquisam a importância da leitura para a formação dos sujeitos. Nesse sentido, recorremos a Freire (2001) por que este destaca o papel da leitura como instrumento de transformação e conscientização dos indivíduos, especialmente os mais oprimidos. Além disso, o autor assinala que a leitura escrita está intimamente relacionada com a leitura de mundo, sendo, inclusive, precedido por esta. Daí a importância da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. Em Ferrero (2008) encontramos a justificativa para o desenvolvimento de atividades envolvendo a leitura na educação infantil. Segundo a autora, o gosto pela leitura deveria ser incentivado desde a pré-escola. A partir de Cagliari (2008) ampliamos o conceito de leitura. Já com Pimenta (2008) aprendemos as várias concepções de estágio, bem como a relação entre estágio e docência na formação do educador.

Com Almeida, Lima e Silva (2004), aprendemos a dinâmica do estágio. Os autores fazem reflexões que nos ajudam a compreender as relações entre o escrito e o vivido, isto é, a teoria e a prática, o ideal e o real. Villardi (1999), por sua vez, nos ajudou a compreender que a formação de leitores para a vida inteira só é possível se o gosto e o contato com a língua escrita forem incentivados desde as séries iniciais.

O texto está estruturado de modo a tratar, inicialmente, da presença da leitura na Educação Infantil, destacando a necessidade de se inserir o trabalho com o livro nas rotinas pedagógicas como meio eficaz no desenvolvimento do gosto das crianças pela leitura. Em seguida, discutiremos a temática da formação de valores na Educação Infantil e como o trabalho com a leitura pode servir de instrumento na construção desses valores. Em outro ponto, apresentaremos e discutiremos a nossa experiência com leitura no estágio. Por fim, apresentaremos nossas considerações, onde destacaremos a importância da leitura na Educação Infantil, tanto para formar um leitor crítico quanto como instrumento para a construção de valores. Nesse sentido, também destacamos o importante papel do professor nesse trabalho.

1 A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo do pressuposto de que a escola é o local da aprendizagem da leitura (diga-se local institucionalizado, pois as atividades e práticas leitoras podem desenvolver-se nos mais variados ambientes), compreendemos que *ensinar a ler* é a atividade básica desenvolvida pela escola para a formação dos alunos. A esse respeito, Cagliari (2008, p. 148) nos afirma que “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. A citação acima deixa claro o quanto a leitura é importante para a formação do sujeito. Nesse sentido, é importante que o ato de ler não se resuma à decodificação de sinais ou ao hábito mecânico, daí a necessidade de se desenvolver desde cedo nas crianças o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, Zilberman (2003, p. 16) descreve que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Considerando que o hábito de ler é insuficiente para a formação de um leitor consciente e crítico, consideramos que quanto mais cedo acontecer o contato das crianças com a língua escrita, ou seja, com os livros, melhor. Dessa forma, acreditamos que a única maneira de formar um leitor é instigando desde cedo nas crianças o gosto pela leitura. Assim, torna-se indispensável a criação de um ambiente pedagógico aberto, democrático e lúdico favorável à aproximação da criança com a leitura. Essa proposta encontra eco nas palavras e no pensamento de Villardi (1999). A autora destaca que a formação do leitor para toda a vida, o leitor crítico e consciente, só será possível se a velha idéia do hábito da leitura for superada, acrescentando a ela o prazer de ler além da obrigatoriedade. Segundo a autora,

[...] isto só ocorre se a leitura for vista não como o cumprimento de um dever, mas como um espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo, quanto afastar-se dele, buscando na literatura aquilo que a vida nos nega, quer sob a perspectiva da realidade, quer sob a da fantasia. Para que isso ocorra, o hábito, por si só, não chega. Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor *para toda a vida* (grifos no original) (p. 10-11).

O desenvolvimento do gosto pela leitura desde a Educação Infantil, como sugere a autora, não pode acontecer num clima de obrigatoriedade, mas de ludicidade e descontração. Embora não seja obrigação da pré-escola ensinar a ler isso não quer dizer que a leitura não possa está presente no seu contexto. Consideramos que a presença de livros, de leitores e de leituras na pré-escola pode ser decisiva para a formação do leitor consciente e crítico que gosta de ler e ler por que gosta. Assim, não se trata de ensinar a ler na pré-escola, mas de construir condições para que as crianças aprendam a gostar das letras, das palavras e consequentemente, de ler. Nessa perspectiva, a presença da literatura na Educação Infantil pode ser vislumbrada como um importante instrumento do trabalho do professor. O trabalho com a leitura literária, além de ser prazeroso para a criança, também permite que a mesma possa compreender o que acontece à sua volta, interprete diversas situações e escolha os caminhos com os quais se identifica.

A criança precisa ser seduzida para a leitura, o que, necessariamente, não pode ser feito através de artifícios que mostrem a leitura como uma obrigação. Como se trata de Educação Infantil, entendemos que os primeiros encontros da criança com a leitura podem acontecer através do contato sensorial com o livro. A criança tem uma inclinação natural para conhecer o mundo através do toque. Podemos mesmo afirmar que o conhecimento inicial da

criança é sensorial (para conhecer os objetos as crianças pegam com as mãos, colocam na boca). O conhecimento intelectual vai se desenvolvendo gradualmente a partir desses encontros sensoriais com o mundo e depois se incrementa na escola. Dessa forma, concordamos com Ferreiro (2001, p. 102) quando afirma que “A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja, escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo”. Ou seja, a pré-escola deveria propiciar encontros lúdicos das crianças com a língua escrita e com o livro, pois antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto que tem textura, cor e forma, o que exerce um grande fascínio. Para a criança esta leitura através dos sentidos é muito prazerosa, e são justamente esses primeiros contatos que propiciam à criança a descoberta e o gosto pelo livro e a consequente concretização do ato de ler o texto escrito. Nesse sentido, o trabalho com a língua escrita na pré-escola torna-se fundamental no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura e formação do futuro leitor consciente e crítico.

2. A FORMAÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os valores que cultivamos por toda a nossa vida, como generosidade, compaixão, amizade, respeito, responsabilidade, tolerância, entre outros, são formados durante a nossa infância. Passamos grande parte da nossa infância na escola, podemos inferir que a leitura pode ser usada como um importante instrumento na construção de valores.

Se o contato das crianças com a leitura deve acontecer ainda na creche ou pré-escola, por que não utilizá-la como suporte didático-pedagógico na formação de valores?

Ao se tratar da formação de valores na Educação Infantil, o papel do educador é de fundamental importância. Como as crianças passam grande parte da sua infância na escola, às vezes até mais do que na própria casa, o professor e suas práticas são decisivos na construção de novos valores. Ao que podemos inferir, a responsabilidade da formação ético/moral das crianças parece recair mais sobre o professor e a escola do que sobre a própria família. Nessa perspectiva, entendemos que o trabalho do professor precisa estar orientado no sentido de apresentar um conhecimento crítico acerca do que se está ensinando. A perspectiva da formação de valores na Educação Infantil traz uma série de implicações para a prática pedagógica do professor, bem como para a organização de currículos, planos e programas da escola. É nesse sentido que a inclusão da leitura nas rotinas pedagógicas da Educação Infantil

pode ser um valioso instrumento na construção de valores. Apesar disso, não se trata de trabalhar com qualquer narrativa. Certos textos, ao invés de favorecer a construção de valores, atuam no sentido inverso, ou seja, pervertem os valores. Dessa forma, cabe ao professor dessa modalidade de ensino ter a capacidade para selecionar os textos que mais favoreçam o desenvolvimento dos valores ético/morais. A utilização da literatura, nesse sentido, pode ser um importante instrumento, através do qual o professor poderá levar os alunos a refletirem e a formarem os seus valores.

O trabalho com literatura, além de ser um processo prazeroso, pode ser muito útil à formação de um sujeito pensante, autônomo, sensível e crítico. Ao entrar em contato com esse processo prazeroso, a criança se delicia com as mais diversas histórias e textos, o que contribui para que ela construa o seu próprio conhecimento, sua criatividade, imaginação e desenvolva seu raciocínio lógico e ético/estético. Compreendemos, assim, que quando bem utilizado no ambiente escolar da Educação Infantil e das outras modalidades de ensino, o trabalho com leitura e literatura pode contribuir para a formação pessoal, intelectual, moral e ético-estética dos alunos, além, é claro, de proporcionar que a criança desenvolva o gosto pela leitura. Dessa maneira, o trabalho com a literatura infantil torna-se uma prática pedagógica indispensável na escola, pois tem o duplo potencial de favorecer o gosto pela leitura e a construção de valores, bem como proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em todos os seus aspectos.

Nenhum texto é neutro. Nenhuma história é inocente. Toda narrativa está impregnada de crenças, valores e ideias do contexto no qual foram produzidas e de quem as produziu. Partindo dessa premissa, podemos vislumbrar a importância que os educadores e a escola têm na formação educacional dos valores éticos, estéticos, morais e democráticos dos seus alunos.

Nesse sentido, entendemos que a prática educativa com leitura e literatura na Educação Infantil é um meio pertinente com o qual o professor pode organizar e desenvolver a sua prática de modo a proporcionar a construção de valores pelos alunos.

3. A EXPERIÊNCIA COM LEITURA NO ESTÁGIO

O estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) foi realizado na Creche Municipal Branca de Neve, localizada no bairro Riacho do Meio, no município de Pau dos Ferros, RN. Chegando ao

campo de estágio, algo que nos chamou bastante atenção foi a ausência de uma biblioteca e, mais ainda, a ausência de livros e de atividades pedagógicas estimuladoras da leitura. Percebemos, então, a necessidade da realização de um trabalho que concebesse a leitura como um incentivo para instigar nas crianças o gosto pelo estudo, o cuidado com o livro e mais importante ainda, a formação de valores fundamentais para a vida do indivíduo em sociedade. Dessa forma, consideramos que a aproximação das crianças com a leitura desde a educação infantil é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto sujeitos, visto que pode ser um poderoso instrumento para a formação dos vários aspectos do sujeito, tais como a formação do leitor crítico, a expressão oral e escrita, raciocínio lógico, raciocínio ético, autonomia intelectual, autonomia moral, criatividade, imaginação, etc. Nessa perspectiva, entendemos que as rotinas pedagógicas da creche e da pré-escola podem, e devem inserir atividades que promovam o contato das crianças com as mais variadas formas de leituras. Podem ser atividades de leitura de contos, histórias, etc., mas todas trabalhadas em sala de aula com o objetivo de educar as crianças em valores.

No primeiro momento em que estivemos na creche, conseguimos perceber que uma das maiores carências daquele contexto era justamente a de trabalhos com leitura e mais ainda de trabalhos com leitura em conjunto com a educação de valores. Diante desse contexto, traçamos uma estratégia com o objetivo de construir um projeto de intervenção focado em trabalhos com leitura através da literatura infantil que servisse de instrumento para o trabalho com valores. Depois de identificarmos a deficiência da creche em relação à leitura e ao trabalho com valores através da mesma, demos início à construção do projeto, intitulado “Leitura: uma forma de interpretar a realidade através da imaginação”.

Articulando as leituras teóricas e a análise do contexto, procuramos construir um projeto que fosse capaz de proporcionar às crianças, momentos significativos de interação com a leitura e o desenvolvimento de valores. Nesse sentido, o objetivo do nosso projeto foi incentivar o gosto pela leitura, considerando sua contribuição para a formação do educando da educação infantil em seus aspectos físico, psicológico, afetivo, social, cultural, espiritual, ético e moral. Também procuramos trabalhar de modo a proporcionar momentos de aproximação da criança com a leitura, promovendo o contato com o livro a fim de incentivar o gosto pela leitura desde a educação infantil. Além disso, também procuramos instigar a criança a refletir a respeito das histórias que lhes foram contadas, lidas e encenadas através do diálogo coletivo, bem como a promover o desenvolvimento de valores éticos e estéticos através das práticas de leituras, contação de histórias e encenação.

Para a efetivação do projeto recorremos a uma estratégia metodológica vivencial, isto é, procuramos construir um clima de participação e vivência das crianças nas atividades desenvolvidas com o objetivo de trabalhar valores como coletividade, solidariedade, mútua cooperação entre outros. Tendo sempre em vista a formação de valores através das práticas de leitura desde a creche, realizamos uma série de atividades lúdico-pedagógicas, como a narração e a dramatização de histórias, a realização de dinâmicas, bem como o uso de expressões corporais e orais com o objetivo de despertar a curiosidade das crianças pela história. Assim, por exemplo, procuramos inserir as crianças nas encenações de histórias, fazendo com que tomassem participação ativa no enredo. Nas rodas de leitura incentivamos as crianças, individual e coletivamente, a perguntarem e a recontarem as histórias com suas próprias palavras, bem como as levando a refletir sobre os temas, os personagens e os valores presentes nas histórias narradas. Nesse sentido, toda a proposta de trabalho foi amparada em atividades de cunho sócio-individualizado, promovendo tanto o sentido de coletividade quanto da individualidade sadia.

Dessa maneira, entendemos que o projeto pôde ser proveitoso, tanto no sentido de aproximar as crianças do livro e da leitura quanto para o desenvolvimento de valores através das práticas de leitura desenvolvidas durante a efetivação do mesmo. Trabalhando na perspectiva da socialização, compreendemos que as atividades do projeto, se não conseguiram incentivar o gosto imediato pela leitura e a formação de valores, pelo menos serviram como sementes plantadas que, esperamos, crescerão e darão frutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura na Educação Infantil geralmente se resume à narração de histórias sem nenhum tipo de contextualização ou reflexão crítica sobre as mesmas. No decorrer da nossa prática de estágio, pudemos testar experimentalmente o quanto a leitura pode contribuir para a formação intelectual, moral, social, psicológica e afetiva do sujeito.

Conceber uma rotina pedagógica na creche ou pré-escola alheia às práticas leitoras significa retardar, prejudicialmente, o contato das crianças com o livro e com a leitura, o que, em longo prazo, poderá significar a formação de um leitor acrítico e alienado do mundo letrado. Nesse sentido, entendemos que a leitura precisa estar presente desde as primeiras séries no cotidiano das crianças, pois somente dessa forma é que as mesmas poderão

desenvolver o gosto de ler além de toda obrigatoriedade.

Além de favorecer esse contato afetivo com os textos, o trabalho com leitura na Educação Infantil pode ter ainda a capacidade de auxiliar na construção de valores pelas crianças. Nessas duas perspectivas, o trabalho do professor é de fundamental importância, ou seja, para que a criança passe a gostar de ouvir e ler histórias é preciso que o professor também goste de ler e transmita esse gosto às crianças. Da mesma forma, para que a leitura seja capaz de ajudar na construção de valores, é importante que o professor saiba selecionar o texto a ser trabalhado, as histórias e, mais importante ainda, que ele saiba levar seus alunos a refletirem sobre os valores presentes em cada texto ou história trabalhada. Em ambas as perspectivas, entretanto, se fazem necessário que o professor tenha a capacidade de promover uma reflexão crítica com os alunos, sempre dialogando com eles e dando a oportunidade para que os próprios possam construir seus conhecimentos e seus valores.

A título de finalização, podemos dizer que o momento da prática revelou-se uma experiência muito rica, na qual tivemos a possibilidade de confrontar tudo o que já havíamos aprendido no curso de Pedagogia com a realidade exterior aos muros e aos livros da academia. Nesse percurso, construímos e desconstruímos saberes, destruimos preconceitos e criamos laços.

Do ponto de vista profissional o estágio possibilitou o início da construção do saber experiencial, imprescindível à prática educativa. A atividade prática, portanto, foi o início da nossa atividade profissional propriamente dita, já que nos possibilitou vivenciar ao menos uma minúscula fração da realidade na qual atuaremos como educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (Org). **Dialogando com a escola**: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores. – 2. Ed. ver. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & lingüística**: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al), 24. ed. atualizada – São Paulo: Cortez, 2001.- (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007. —(Coleção primeiros passos; 74).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. -3. Ed. - São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Duya Ed; 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.